



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB



Departamento de Ciências Biológicas - DCB

Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores

Introdução à Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática

## RESENHA CRÍTICA

Tamara Santos de Santana\*

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

Bernard Charlot é professor emérito em ciências da educação da Universidade Paris 8, na França, e consultor da Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil. Publicou onze livros e organizou outros cinco. O último, *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*, foi publicado diretamente no Brasil, pela editora Artes Médicas, em 2005. Realizou recentemente, para o governo de Sergipe, uma pesquisa intitulada “Juventudes sergipanas”, financiada pela UNESCO.

Na Conferência de abertura da 28ª Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), realizada em Caxambu (MG), de 16 a 19 de outubro de 2005, apresentou “**A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e prática: especificidades e desafios de uma área de saber**” onde indaga sobre a Educação ou Ciências da Educação, poder ser definida e construída numa disciplina específica. Sendo assim, apresenta três perspectivas possíveis, onde a primeira faz referência ao Departamento de Educação por não passar de um agrupamento

\*Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC; Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB Campus Jequié.

administrativo de matérias interessadas pela educação. O segundo embasado no primeiro, este agrupamento gera uma especificidade das pesquisas entre conhecimento, políticas e práticas. E a terceira, admite uma disciplina específica, por meio da análise dos sete tipos discursos atuais sendo eles: **Espontâneo** – onde a experiência (opinião) não constitui um saber; o **Prático** – a prática tem que ser contextualizada, logo ela sempre será um complemento da teoria; **Antipedagogo** – A educação é o encontro entre a razão (dote humano) com os conhecimentos; **Pedagogia** – ao contrário dos “antipedagogo” ele utiliza artifícios para obter o conhecimento; **Dos outros** –admite como significativo os discursos de profissionais que não são da área de educação, mais que seus fundamentos são incorporados como teorias educacionais, exemplo comum George Kelly (físico-matemático) e Piaget (biólogo); E os discursos políticos o qual ela aborda os **Militantes**- é um discurso errôneo onde o macro tende a responder questões micro ou vice-versa dos problemas educacionais (ou como autor remete “ dos fenômenos”) e por fim, **Instituições internacionais** - são os discursos os quais remete as inovações como um progresso onde a qualidade, a eficácia e a avaliação são palavras-chaves da política ideológica da educação de qualidade que tanto preconizamos, mas que não passa de discursos políticos ou midiáticos. Por ser um campo saturado de discursos, questiona o lugar do discurso científico que por meio de proposta teóricas e práticas tenta responder.

De fato, o profissional ou o pesquisador da área de Educação não possui uma identidade. Esse campo de estudo infere em outras linhas para identificar, compreender a realidade, por conta disso, é complexo abordar a educação sem fazer contraponto com outros conhecimentos, os quais não tem uma definição concreta. Concordo com a definição de CHARLOT (2006) sobre ciência da educação/educação por ser:

“um campo de saber fundamentalmente mestiço, em que se cruzam, se interpelam e, por vezes, se fecundam, de um lado, conhecimentos, conceitos e métodos originários de campos disciplinares múltiplos, e, de outro lado, saberes, práticas, fins éticos e políticos.” (p.9).

As respostas estão intrínsecas no próprio questionamento, exemplifico com a questão “Existe uma pesquisa educacional, específica e original?” (p.

07), percebo perante a minha formação de pedagoga que a pesquisa educacional não lida apenas com o processo de formação e do ensino-aprendizagem, vai além, ou seja, é um conjunto de pesquisa que abarca várias linhas de conhecimento e determina o saber nas suas perspectivas e especificidades.

Com a globalização, os recursos televisíveis relata uma Educação de qualidade, que não passa de discursos políticos, e por essa qualidade remetemos a modelos instituídos de outros países e “encaixamos” como peças de um quebra-cabeça para conseguirmos o modelo que resolva o fracasso na educação. Por todavia, essas transposições que fazemos, não tem melhorado o nível formativo, principalmente por não ter um cuidado específico nas implementações nas escolas.

A especificidade da educação é, portanto, um processo triplo onde estão aglutinados e não pode ser desassociado porque o ser humano está inserido numa sociedade que tem uma cultura e é singular na sua subjetividade. A outra contempla o aluno, o professor e a instituição no empenho da tripla articulação a qual:

Essa instituição não pode produzir o conhecimento no aluno [...]. A instituição pode apenas fazer algo que talvez modifique aquilo que o professor e o aluno fazem. Existe aí uma articulação fundamental entre três ações de “fazer”, na qual o poder político está do lado da instituição e o poder intelectual do lado do professor, mas na qual aquilo que produz, em última instância, o sucesso ou o fracasso do empreendimento está do lado do aluno. (CHARLOT, 2006, p.16).

Esse trecho é interessante por desperta para a função do docente. Muitas vezes admitimos que o fracasso escolar parte do pressuposto da concepção teórica, prática e metodologias arcaicas ou sem fundamentos, mas o processo educacional o foco é o aluno (ser humano, ou individuo) como quiseres denominar que perante suas produções avalia-se a aprendizagem assimilada. Um novo modelo não garante a qualidade, se olharmos a nossa realidade as redes cicladas continua desempenhando a função das escolas seriadas, isso não deteve ao professor a mudar sua prática (aulas, atividades entre outros).

O desafio da educação esta nas suas especificidades não podemos encará-la sem o processo triplo e nem sua tripla articulações. Não é homogêneo! Tudo está voltado para o saber. Comparando com as outras ciências, a educação carece da memória para conhecer afundo sua construção. Como pesquisadores, profissionais da educação temos que sair da passividade das pesquisas cujos temas continua á se “auto -pesquisa” e não avançando no desconhecido que espera ser descoberto, as discussões deve ir para além e não ficar restrita a um dia de debates científicos ou em várias páginas empoeirada na estante.

Considero como um texto a ser lido nos primeiros semestre das graduações e para os que têm interesse em adentrar pesquisas ou iniciação científica na área de Educação. Trata-se de uma obra que utiliza de questionamentos que permite o leitor refletir sobre a temática em questão que é a especificidade da educação, sem desvios ou distorções das informações. Apresenta-se numa linguagem simples, legitima e bem estruturadas, admite exemplos atuais, que facilita a compreensão não apenas de profissionais, pesquisadores ou graduandos de educação como dos interessados afins á temática.